

APOIEMOS CIÊNCIAS

CIÊNCIAS

- 3 membros da direcção da AE presos, e um outro perseguido
- fechadas e saqueadas pela polícia as salas utilizadas pelos estudantes para a propaganda e questões técnicas de trabalho associativo ("salas da alfabetização" - a maior parte das instalações da AE já tinham sido encerradas em Maio de 71)
- expulsão de 20 estudantes da faculdade
- contingente de polícia ("niveas" e várias carrinhas) rondando constantemente as imediações
- controle de entradas à porta
- presença de numerosos pides e provocações constantes dos contínuos-pides (um deles chegou a puxar da navalha para os estudantes)

RGA de Ciências - A LUTA CONTINUA

Os estudantes de Ciências realizaram uma RGA ontem, segunda-feira 6 de Novembro.

Apesar de dezanove colaboradores da AE terem sido impedidos de comparecer (devido às expulsões) apesar das dificuldades de convocação, apesar das intimidações do governo e das autoridades que, por intermédio dos seus fiéis polícias-caceteiros, já tinham impedido a realização de uma outra RGA na semana anterior, foi possível reunir cerca de trezentos estudantes em Ciências, que decidiram da continuação da luta.

Se bem que por um voto de diferença (111-110, 20 abst.), a Assembleia não tenha aderido à continuação de boicote total às actividades escolares até a RGA da próxima quinta-feira, os estudantes souberam manter a luta de pé. Serão mantidas greves diárias intermitentes até quinta-feira, realizar-se-ão meetings e uma concentração na aula do director-polícia Almeida Costa.

Serão estas formas de luta que permitirão que os estudantes se informem e organizem para a RGA de quinta-feira.

Esta Reunião Geral de Alunos será um marco importante do Movimento dos estudantes de Ciências. Eles saberão então adoptar as formas de luta que tornem ineficazes as medidas repressivas do governo e do Conselho Escolar, seu fiel lacão.

CIÊNCIAS ISOLADA

"Porquê esta vaga repressiva que se abateu nos últimos dias e especialmente sobre Ciências ?

Face ao assassinato do camarada Ribeiro Santos, face às prisões de numerosos estudantes, face às torturas a que estes estavam a ser submetidos, os estudantes de Ciências só tinham uma posição correcta a tomar: aceitar as decisões do Plenário dos estudantes de Lisboa, que decretou a greve em toda a academia.

As autoridades, desejosas de abafar a nossa justa revolta, incomodadas com a informação à população, que tem estado a ser levada para diante, tudo têm feito para tentar parar a nossa luta. Por isso, às prisões e às torturas dos dirigentes associativos, seguiu-se o encerramento das instalações associativas e as expulsões dos estudantes que mais se destacam nessas lutas.

Esta tarefa das autoridades tem vindo a ser facilitada pela actuação de alguns dirigentes associativos que defendendo actuações pseudo-progressista resolveram levar a cabo a tarefa de acabar com a luta que se vinha a desenvolver nas suas escolas. Referimo-nos fundamentalmente à actuação dos dirigentes do Técnico e Económicas, escolas pela sua capacidade de mobilização, têm um peso muito grande em qualquer luta federativa que se tente desenvolver.

Quando os estudantes do Técnico e Económicas resolveram acabar com os boicotes, ficaram apenas duas escolas em luta: Medicina e Ciências. Posteriormente, Medicina acabou:

também por levantar o boicote a exames, sendo actualmente Ciências a única escola que mantém em vigor as decisões de "Plenário". (1)

A justa posição que Ciências mantém não é mais do que o desenvolvimento da correcta linha de massas que tem defendido e aplicado, opondo-se tanto ao reformismo como às orientações que preconizam acções sem o apoio e isoladas dos estudantes, sem significado para a sua luta. Também por isso que a repressão se abate sobre Ciências, e que os oportunistas não fazem o mínimo esforço para lançar qualquer forma válida de apoio.

"Isolada" uma única escola, a repressão deu pulos de contentamento. Ficava com as mãos livres para se lançar à tarefa de aniquilar a luta: agora tratava-se apenas de acabar com a luta em Ciências.

E enquanto a repressão avança decididamente em Ciências, os estudantes das outras escolas vão fazendo os seus exames, a lheios a tudo o que se passa, havendo direcções associativas que fazem um conluio descarado com a repressão pois nem sequer têm informado os estudantes sobre as lutas que se têm travado em Ciências (toda a informação tem sido garantida por colaboradores que discordam da orientação das respectivas direcções)." (1)

APOIO ACTIVO A CIÊNCIAS !

Nós, estudantes de Económicas, não nos podemos manter inactivos.

E se sabemos que é impossível, porque não temos força neste momento para isso, voltar à greve total, haverá no entanto outras formas de luta que poderemos adoptar para apoiar efectivamente aqueles nossos colegas que continuam em luta aberta. Para isso é necessário que realizemos uma RGA em Económicas, tal como os estudantes de Medicina, Agronomia e Técnico vão fazer.

(1) - transcrito de "DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO DE CIÊNCIAS AOS ESTUDANTES DE LISBOA"

(7 nov 72)

CONTRA O ASSASSINATO DE RIBEIRO SANTOS !

CONTRA AS PRISÕES E TORTURAS DOS DIRIGENTES E ESTUDANTES MAIS ACTIVOS !

CONTRA A EXPULSÃO DOS ESTUDANTES DAS SUAS FACULDADES !

SIGAMOS O EXEMPLO DO COLEGA LAMEGO !

ERGAMOS E FORTALEÇAMOS A NOSSA LUTA !

APOIO ACTIVO A CIÊNCIAS !

Um grupo de estudantes do 1º, 2º, 3º e 4º anos

POR UM ENSINO AO SERVIÇO DOS
OPERÁRIOS E CAMPESES



Conforme estava marcado, realizou-se no sábadó passado uma reunião de trabalho para analisar as possibilidades de lançar no ISCEF, o trabalho interno em torno do apoio à luta dos estudantes de Ciências. Embora a reunião tivesse sido amplamente convocada, apenas estavam presentes 20 colaboradores.

Foram dadas informações sobre Ciências, sobre o trabalho noutras escolas (Medicina e Técnico), sobre os estudantes presos e sobre os estudantes impedidos de se matricular no Industrial e Comercial.

Vários colaboradores sublinharam as dificuldades de mobilização que existem neste momento em Económicas, devido ao facto de a RGA ter decretado o levantamento da greve, levando os estudantes a preocuparem-se quase exclusivamente com os exames. No entanto, algumas intervenções mostraram que, mesmo tendo em conta esta situação desfavorável, se podia avançar trabalho a partir do início desta semana e que esse trabalho podia levar a um efectivo apoio a Ciências, e a um certo relançar da luta no ISCEF. Isso porque o facto de serem estudantes expulsos e impedidos de se matricular nas escolas não poderia deixar de indignar grande número de colegas, e que haveria que saber transformar essa justa indignação numa posição de apoio firme a Ciências, posição essa baseada numa compreensão clara das razões porque a luta dessa escola estava isolada neste momento --- justeza da linha de orientação do movimento associativo de Ciências, travagem da luta no ISCEF e no IST devido à actuação reformista das direcções das respectivas AAEE que conseguiu enganar os estudantes.

A determinada altura da reunião (40 minutos depois do início) entraram dois elementos da direcção da AE, que tinha sido expressamente convocada por nós para a reunião. Logo lhes foi perguntado o que é que a direcção tencionava fazer para apoiar Ciências. Porém, antes do elemento da direcção ter falado, surgiu um requerimento na mesa que requeria a expulsão de um elemento da direcção por o considerar provocador.

Fez-se notar à mesa que aquilo não era matéria de requerimento, mas sim de proposta e o proponente disse que se alguém quisesse discutir o assunto, substitua o requerimento por uma proposta; no entanto, quando o proponente verificou que havia quem quisesse discutir o assunto, retirou o que tinha dito e manteve o requerimento. O requerimento foi votado e o resultado foi: 17 votos a favor da expulsão e 3 contra, pelo que o elemento da direcção saiu da reunião.

Na altura não soubemos esclarecer a nossa posição, mas achamos que devemos fazê-lo agora para que não sejam feitas confusões. Assim consideramos:

- 1º Que o dito elemento da direcção não é um provocador no sentido normal que é atribuído a esse termo: fazer provocações políticas, denúncias à PIDE, etc.
- 2º Que o dito elemento é no entanto um sabotador das lutas estudantis e está gravemente implicado no assassínio do camarada Ribeiro Santos, tendo colaborado objectivamente com os assassinos.
- 3º Não somos nós, nem um grupo de 20 colaboradores, que expulsarão do movimento associativo esse elemento sabotador, mas sim os estudantes de Económicas, quando tiverem compreendido claramente a sua actuação nociva.

E isto porque se um provocador (no sentido em que definimos acima - denunciante, espião) tem obrigatoriamente que ser expulso das reuniões de programação de trabalho, reuniões pequenas de colaboradores, pelo perigo que representa para o movimento (fornecer informações à polícia) um sabotador da luta deve ser corrido principalmente das reuniões de massa, pois é aí fundamentalmente que ele é nocivo, na medida em que exerce uma acção prejudicial junto dos estudantes menos experientes. (No caso concreto do "calma, calma" antes do assassinato de Ribeiro Santos, essa acção prejudicial traduziu-se na prática em fazer com que alguns dos colegas presentes no meeting que estavam hesitantes quanto à atitude a tomar face aos Pides, se quedassem passivos, dando tempo aos pides de sacar as armas).

4º É oportunista apresentar um requerimento daqueles por duas razões:

- a) não se tem a coragem de o fazer em reuniões de massas e faz-se em reuniões pequenas onde se sabe à partida que a maioria dos colaboradores presentes considera esse elemento, pelo menos, um sabotador da luta
- b) não é matéria de requerimento mas sim de proposta e o proponente mostrou na prática não estar nada interessado em que a assunto foese discutido

Na altura não soubemos tomar esta posição firme: votámos a favor quando devíamos ter impedido a votação do requerimento ou não votar a favor nem contra; esclarecemos no entanto que nunca votaremos contra uma proposta com a quele teor, ou semelhante, referente àquele elemento da Direcção.

Esclarecemos este assunto quanto mais não seja para que:

- 1º - A direcção não venha a aproveitar-se dele para fazer demagogia com a habitual manobra de "meter no mesmo saco" todas as posições que se lhe o põem;
- 2º - A direcção poder aproveitar este acontecimento para sabotar o apoio a Ciências e a possível convocação duma RGA com o argumento de que "a reunião que lançou esse trabalho foi uma reunião anti-assoiciativa".

Depois da votação do requerimento a reunião continuou tendo-se analisado o trabalho a realizar no início da semana. Foi aprovada a seguinte proposta:

Considerando

- que a possível realização duma RGA na próxima semana será um passo importante no sentido de reacender a luta estudantil a nível de Económicas e a nível federativo

Propõe-se

- uma ampla campanha de informação com o objectivo de mobilizar os estudantes de Económicas em torno do apoio a Ciências, de luta contra as expulsões, as prisões e os impedimentos de matrículas, para a possível realização duma RGA esta semana -

- que se realize nova reunião de estudantes na terça-feira que avalie das possibilidades de convocação da RGA

- que se organizem já os piquetes de informação

um grupo de estudos do 1º, 2º, 3º e 4º Anos - Por um Ensino ao serviço do Operários e Camponeses

